

AUTO-ORGANIZAÇÃO DE MULHERES E SAÚDE

Mylena Caroline Magalhães Marques¹, Evaldo Teles Rodrigues¹, Hannah Olga Pereira Rodovalho¹, Luana Lindyslenne Costa de Souza¹, Sofia Dionizio Santos²

O movimento de mulheres vem debatendo vários temas importantes como violência doméstica, saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos, contribuindo para a formulação de políticas públicas de saúde para as mulheres, principalmente através do controle social no Sistema Único de Saúde e de ações intersetoriais. Infelizmente, as desigualdades de gênero ainda são enormes e, apesar dos esforços dos movimentos de luta contra a opressão, as políticas de saúde voltadas para as mulheres ainda limitam-se a pensar a saúde da mulher como restrita ao ciclo gravídico-puerperal. Neste sentido, muito precisa ser realizado para garantir que os direitos das mulheres sejam exercidos plenamente. Faz-se necessário aproximar a universidade dos debates no processo saúde-doença das mulheres brasileiras. Considerando ainda que a UFCG, campus Cajazeiras, localiza-se em uma região onde há grandes desigualdades sociais, machismo e a divisão sexual do trabalho, torna-se relevante trabalhar junto à comunidade com a finalidade de incentivar a participação popular e o empoderamento das mulheres. O objetivo geral do projeto é promover a auto-organização das mulheres na luta por direitos aproximando universidade e comunidade. Neste sentido, o projeto consegue propor a auto-organização das mulheres no meio universitário e na comunidade abarcada pelo PAPS. A equipe do Projeto em 2015, composta por estudantes dos cursos de graduação em enfermagem e em medicina, colocaram em execução a proposta metodológica, que envolveu realização de rodas de conversa com profissionais, mulheres da comunidade e da universidade; e atuação em parceria com movimentos sociais e com entidades e serviços ligados à garantia dos direitos da mulher, para realização de debates e ações políticas voltadas ao tema. Todas as atividades desenvolvidas se fundamentaram na valorização dos saberes das pessoas participantes e na perspectiva do protagonismo das mulheres na luta das mulheres. Com base nas rodas de conversas realizadas com as mulheres da comunidade e planejadas pelos extensionistas, evidenciou-se fundamental discutir sobre a autoestima das mulheres, em razão do descrédito que as mesmas possuíam em relação a sua imagem corporal, confluindo para o desequilíbrio na saúde mental, consequência direta do sofrimento psíquico oriundo das relações

¹ Aluna do curso de Enfermagem, bolsista, mylenacmm@hotmail.com; aluno do curso de Medicina, voluntário, evaldomeds@gmail.com; aluna do curso de Medicina, voluntária, olga_cz@hotmail.com; aluna do curso de Medicina, voluntária, lindyslenne@bol.com.br

² Coordenadora, psychosofya@hotmail.com

familiares/afetivas. Assim, com o êxito das atividades nas rodas de conversas, é primordial a continuidade destes debates e discussões para que cada vez mais as mulheres possam concretizar seu empoderamento a partir da sua organização junto a outras mulheres.

Palavras-chave: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER, DIREITOS DA MULHER, POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE